

AVALIAÇÃO DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Roberta Ferreira de Arruda Garcia¹, Sinara Mota Neves de Almeida²

Resumo: O trabalho ora apresentado refere-se a tentativa de avaliar os impactos da aplicabilidade da técnica de mediação de conflitos como mecanismo não-adversarial de resolução de conflitos na escola. No ano de 2014, foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNILAB), uma pesquisa cujo propósito foi qualificar docentes, alunos e pais/responsáveis de duas escolas públicas municipais de Acarape e Redenção, a fim de desenvolver estratégias para redução da violência e indisciplina no ambiente escolar. Nesse sentido, foram analisadas as principais dificuldades encontradas pelas escolas no que diz respeito ao trabalho da prevenção da violência e indisciplina. Diversificados procedimentos metodológicos foram utilizados para a consecução da pesquisa: I) observações gerais das escolas e salas de aulas; III) aplicação de questionários com a comunidade escolar; e IV) avaliação das técnicas de mediação escolar e suas contribuições realizadas nas escolas. Nessa perspectiva, os Secretários de Educação dos Municípios, cientes da pesquisa nas escolas, legitimam a iniciativa dessa estratégia de resolução de conflitos, e a partir dos resultados desta pesquisa, serão orientadas proposições para a implantação de salas de Mediação Escolar nas escolas de ensino fundamental dos referidos municípios.

Palavras-chave: violência; mediação; escola.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Natureza e Matemática, e-mail: h-hermione@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Professora Doutora do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza. ICEN\UNILAB. sinaramota@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente Projeto artigo teve como propósito avaliar as contribuições da mediação de conflitos escolares em duas escolas públicas municipais de Acarape e Redenção a partir da formação de 40 horas aulas ministrada no período de fevereiro e abril de 2014 para representantes de pais, alunos e pais/responsáveis. Para sua consecução, utilizou-se como objetivos específicos: analisar as dificuldades encontradas pelas escolas no que diz respeito ao trabalho da prevenção da violência e indisciplina; proporcionar fundamentação teórica básica sobre a temática e planejar e implementar estratégias de mediação de conflitos junto à comunidade.

Destaca-se, por oportuno, que espaço escolar é considerado um ambiente propício para a socialização do adolescente, porquanto um lugar qualificado para a difusão do conhecimento, expansão intelectual e afetiva do aluno. Na sociedade contemporânea, globalizada, capitalista, e cada vez mais competitiva, o tempo que os pais podem dedicar a seus filhos é escasso, o que faz aumentar ainda mais as responsabilidades da escola com a educação e a formação geral dos cidadãos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo colaborativa, tendo em vista que a comunidade investigada e os pesquisadores foram co-autores do processo de investigação. Constitui-se uma prática alternativa de indagar a realidade educativa produzindo saberes, compartilhando estratégias, analisando problemas e implementando projetos comuns (IBIAPINA, 2008; LOIOLA, 2004).

O trabalho foi desenvolvido em duas escolas públicas municipais de Acarape e Redenção. Nessa perspectiva, foram realizadas visitas semanais, observações dos espaços escolares, grupos de estudo e círculos de diálogos sobre mediação de conflitos escolares para atender casos de violência e indisciplina na comunidade escolar. Além de observações, entrevistas e questionários em cada uma das instituições participantes, objetivando avaliar os impactos do projeto de mediação de conflitos nas escolas pesquisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde as primeiras visitas às escolas percebeu-se, de imediato, a precariedade no atendimento da resolução de conflitos entre aluno-professor, aluno-aluno e pais-escola. Nesse sentido, confirmou-se a importância do projeto. Tendo em vista que antes da implantação da sala de mediação de conflitos escolares, todas as intercorrências eram resolvidas pela gestão

das escolas, onde na maioria dos casos de indisciplina e violência eram resolvidos através de suspensão dos estudantes ou, em casos mais graves, a transferência para outras escolas.

A pesquisa contribuiu para a prática pedagógica mais qualificada, em técnica e em teoria sobre a questão da violência e indisciplina escolar. Compreende-se que tal processo merece atenção pelo fato de que a violência no âmbito da escola tem uma especificidade que remete ao seu papel histórico: a ênfase na construção do conhecimento e da humanização do educando. Nesse sentido, a participação da família e dos estudantes é de fundamental importância para melhoria dos relacionamentos na instituição escolar (SCHILLING, 2004).

Observou-se que muitos alunos demonstraram desagrado na hora de lidar com a adversidade, visto que a maioria das soluções se enquadra no paradigma ganha-perde, incidindo, pois, desinteresse na utilização do recurso da mediação. Logo, torna-se necessário lidar com o conflito mediante soluções criativas e cooperativas, substituindo o paradigma ganha-perde por paradigma ganha-ganha, objetivando proporcionar satisfação mútua às partes discordantes.

Desse modo, entendemos que a percepção positiva do conflito, como oportunidade de aprendizagem e crescimento, característica comum a todos os modelos de resolução de conflitos, prevê uma gestão democrática, aberta a discussões e questionamentos. Para viabilizar a implantação e a execução desses programas, torna-se necessário estabelecer congruência com a filosofia que norteia o funcionamento da escola.

Avaliando os conflitos mediados, percebeu-se que 64% das querelas eram geradas em decorrência do bullying e na maioria desses casos aconteceram no interior de sala de aula e 27% de agressão física

A respeito dos grupos de diálogos realizados com alunos e professores nas escolas, utilizou-se as questões norteadoras: quais as principais causas de violência na escola? Como você avalia a implantação da sala de mediação escolar? O objetivo era identificar o que isso significava, quais as suas causas e como as escolas estão lidando com a indisciplina e violência.

A fofoca foi uma das causas consideradas “tradicionalis” de brigas entre meninas, mas há também as agressões e lesões corporais traduzidas nas expressões “pegar”, “bater”, “empurrar”. Os motivos para que uma situação dessa aconteça pode ser qualquer um, ou seja, se não gosta da pessoa, já é o bastante para uma briga começar.

Em geral, as brigas são cometidas pelos estudantes do sexo masculino, começam por “brincadeiras” que, em algum momento, ultrapassam os limites e provocam os xingamentos, e algumas vezes agressões físicas, os resultados se repetem nas escolas pesquisadas. Esses resultados corroboram com o relatório da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015).

A partir das falas dos professores entrevistados, percebeu-se que o “Projeto de Mediação” trouxe significativas contribuições. Os relatos pontaram que os estudantes se tornaram mais sociáveis e mais dispostos a tentarem compreender os conflitos, não apenas dentro da escola, mas na vida.

Os estudantes deixaram claro, o que eles podem fazer para ajudar a escola no combate à violência: “união em busca da paz”; “não trazer armas pra escola”; “não agredir os colegas”; “respeitar e aceitar as diferenças”; “valorizar os estudos”; “conscientizar-se do papel de estudante” e “dialogar”. E que a sala de mediação escolar oportunizou a resolução dos conflitos de uma maneira menos hostilizada e com mais respeito.

A violência tem sido muito banalizada, desrespeitada, e conforme ressalta Lederach (2005, p.102), "a construção de uma cultura de paz é sem sombra de dúvida, um desafio que nos solicita ao máximo", pois é muito difícil fazer com que uma sociedade que está envolvida em uma cultura de medo e violência avance para uma nova perspectiva de vida, com outros olhares, outros saberes. Realmente pode parecer difícil, mas temos que tentar e levar em frente todo trabalho que valorize a paz, a moral e o progresso, dentro de qualquer setor, especialmente a escola.

Constituiu-se inegável a necessidade do projeto nas escolas pesquisadas, a contribuição que a mediação escolar proporcionou para quem participou tem de fato trazido bons resultados e o principal deles é que 60% dos estudantes que participaram da seção de mediação não retornaram à sala de mediação, o que significou a redução de novas ocorrências.

CONCLUSÕES

Trabalhar a resolução de conflitos no ambiente escolar é uma temática que gera desafios e diversos debates, pois diz respeito à ordem do cotidiano escolar e traz a discussão de questões, como por exemplo, o agir no contexto escolar diante de situações de conflitos entre estudantes e professores e a causa do aumento de situações de violência e intolerância.

A utilização da mediação como alternativa para reduzir os conflitos nas escolas colabora para a construção de um novo paradigma de formação, em que discentes e docentes trabalham em um espírito colaborativo pelo um bem comum: a paz na escola. A mediação tem como base a convicção de que todos são capazes de adquirir competências e desenvolver

capacidades para a resolução de problemas, de uma forma positiva e criativa, através do diálogo.

Quando se trabalha com valores como o reconhecimento e a responsabilidade diminui-se os níveis de tensão produzidos com o conflito e a autoridade da gestão não é ameaçada, mas sim legitimada e reconhecida e possibilita-se solucionar os conflitos através da mediação, da resolução pacífica e cooperativa dos conflitos.

A realização do curso de formação de mediadores de conflitos escolares nas escolas pesquisadas proporcionou o reforço do diálogo como principal técnica de mediação pacífica de conflitos, impedindo uma má administração dos conflitos na escola, contribuindo, portanto, para a promoção da cultura de paz e respeito na escola e, principalmente, estimulou a participação dos estudantes como atores do processo de formação nas duas escolas.

AGRADECIMENTOS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, PIBIC- UNILAB e a Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saude do Escolar** (PeNSE) 2016. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

LEDERACH, J.P. **A Imaginação Moral - Arte e Alma da Construção da Paz**. São Paulo: Palas Athena, 2005

LOIOLA, J. L. S. L. **Contribuições da abordagem colaborativa e do saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de Educação infantil**. 2004. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

MARTINS-UEL, J. B. **Pichação na escola e a construção da identidade juvenil**. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Sociologia_da_Educacao/Trabalho/08_18_52_PICHACAO_NA_ESCOLA_E_A_CONSTRUCAO_DA_IDENTIDADE_JUVENIL.PDF. Acesso: 15 de agosto de 2016.

SCHILLING, F. **A Sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Moderna, 2004.